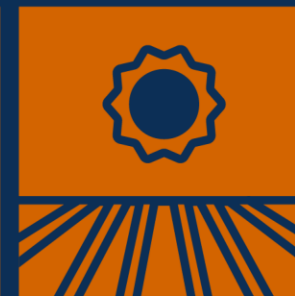


COPERNICUS PARA SETORES FLORESTAL E AGRÍCOLA EM PORTUGAL

Direção Geral do Território, Lisboa



**18 e 19
dezembro
2023**





A gestão integrada de fogos rurais

Yannick Le Page

Perito coordenador conhecimento e inovação

Agência para a Gestão Integrada de Fogos rurais

A gestão integrada de fogos rurais

1. A estratégia 2020-30

- Modelo de governança
- O Programa Nacional de Ação (PNA)
- Onde estamos hoje ?

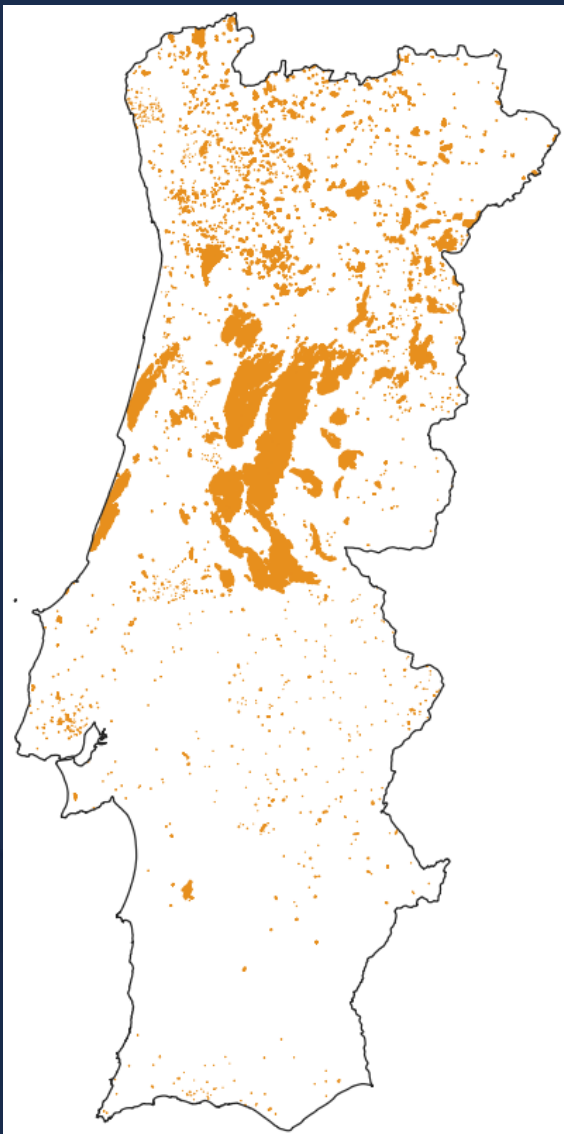
2. Do plano nacional para um framework internacional

3. Importância da deteção remota

- Conhecimento do território
- Priorização para a gestão eficiente do risco

1. A estratégia 2020-30

Áreas ardidas 2017



Diário da República, 1.ª série

N.º 115

16 de junho de 2020

Pág. 23-(2)

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020

Sumário: Aprova o Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais.

1. A estratégia 2020-30: 4 grandes orientações

A perda de vidas humanas em incêndios, embora sendo possível, seja um fenómeno raro

A área ardida acumulada no período da década seja inferior a 660.000ha

A percentagem dos incêndios com mais de 500ha a fixar-se abaixo de 0.3% do total de Incêndios Rurais

Informação sobre Sistema de Monitorização da Ocupação do Solo (SMOS) atualizado e disponível para tomada de decisão (bienal, anual e mensal)

Sistema Nacional de Cadastro Predial implementado nos territórios vulneráveis

Aumento para 8% do VAB florestal e serviços conexos

Regime sucessório determina horizonte temporal para partilhas

100 Áreas Integradas de Gestão da Paisagem constituídas e com registo predial em territórios vulneráveis

Face à média (2010-2019) registam-se menos 80% de ignições (intencionais e negligentes) nos dias de elevado risco de incêndio

Máximo de 1% de reacendimentos

Reduzir os danos potenciais

100% das decisões estratégicas à escala regional e sub-regional, são informadas por análise de risco de base probabilística

70% do SGIFR implementado e em funcionamento com o modelo territorial regional e sub-regional

Totalidade do território com maior risco de incêndio coberto com mecanismos de vigilância

100% das escolas do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico desenvolvem trabalho de conhecimento das boas práticas de prevenção de incêndios

Adoção de melhores práticas por 70% da população das áreas com maior risco

80% dos aglomerados e envolvente das áreas edificadas prioritárias estão adaptados ao fogo

Valorizar os Espaços Rurais

Cuidar dos Espaços Rurais

PNGIFR | PNA

Modificar Comportamentos

Gerir o Risco Eficientemente

20 Programas de reordenamento e gestão da paisagem

Alcançar 20% de área de floresta certificada

1.2 M de hectares com gestão de combustível efetiva

Acumulado 20-30: 2,6 milhões de hectares

Assegurar que 30% dos proprietários que prestam serviços de ecossistemas passam a ser remunerados com base numa gestão efetiva

1. A estratégia 2020-30: 4 grandes orientações

A perda de vidas humanas em incêndios, embora sendo possível, seja um fenómeno raro

A área ardida acumulada no período da década seja inferior a 660.000ha

A percentagem dos incêndios com mais de 500ha a fixar-se abaixo de 0.3% do total de Incêndios Rurais

Informação sobre Sistema de Monitorização da Ocupação do Solo (SMOS) atualizado e disponível para tomada de decisão (bienal, anual e mensal)

Sistema Nacional de Cadastro Predial implementado nos territórios vulneráveis

Aumento para 8% do VAB florestal e serviços conexos

Valorizar os Espaços Rurais

PNGIFR | PNA

Máximo de 1% de reacendimentos

Reduzir os danos potenciais

Gerir o Risco Eficientemente

100% das decisões estratégicas à escala regional e sub-regional, são informadas por análise de risco de base probabilística

70% do SGIFR implementado e em funcionamento com o modelo territorial regional e sub-regional

Programa de qualificação implementado a 80% e totalidade das funções executadas por operacionais habilitados e credenciados

Modificar Comportamentos

Totalidade do território com maior risco de incêndio coberto com mecanismos de vigilância

100% das escolas do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico desenvolvem trabalho de conhecimento das boas práticas de prevenção de incêndios

Face à média (2010-2019) registam-se menos 80% de ignições (intencionais e negligentes) nos dias de elevado risco de incêndio

Adoção de melhores práticas por 70% da população das áreas com maior risco

100 Áreas Integradas de Gestão da Paisagem constituídas e com registo predial em territórios vulneráveis

Área ardida com mais de 500 ha com os planos de emergência e recuperação executados

Cuidar dos Espaços Rurais

80% dos aglomerados e envolvente das áreas edificadas prioritárias estão adaptados ao fogo

1.2 M de hectares com gestão de combustível efetiva

Acumulado 20-30: 2,6 milhões de hectares

Assegurar que 30% dos proprietários que prestam serviços de ecossistemas passam a ser remunerados com base numa gestão efetiva

Alcançar 20% de área de floresta certificada

20 Programas de reordenamento e gestão da paisagem

1. A estratégia 2020-30: um plano estruturado

Das orientações estratégicas até ao planeamento e execução

↳ 28 programas / 97 projetos, 4 níveis territoriais

PNGIFR-PNA

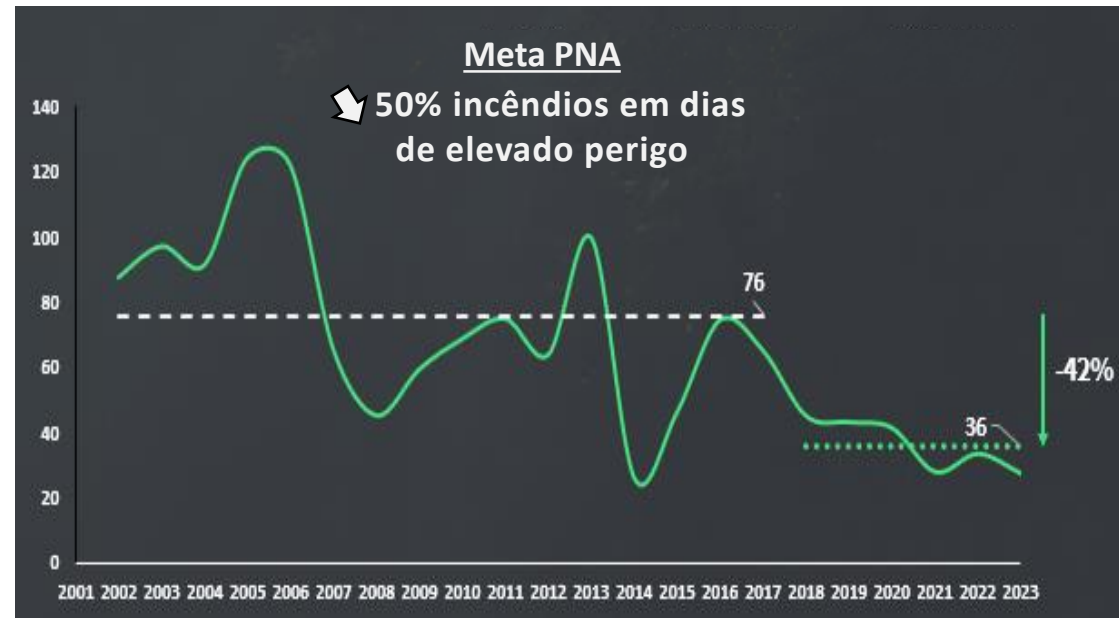
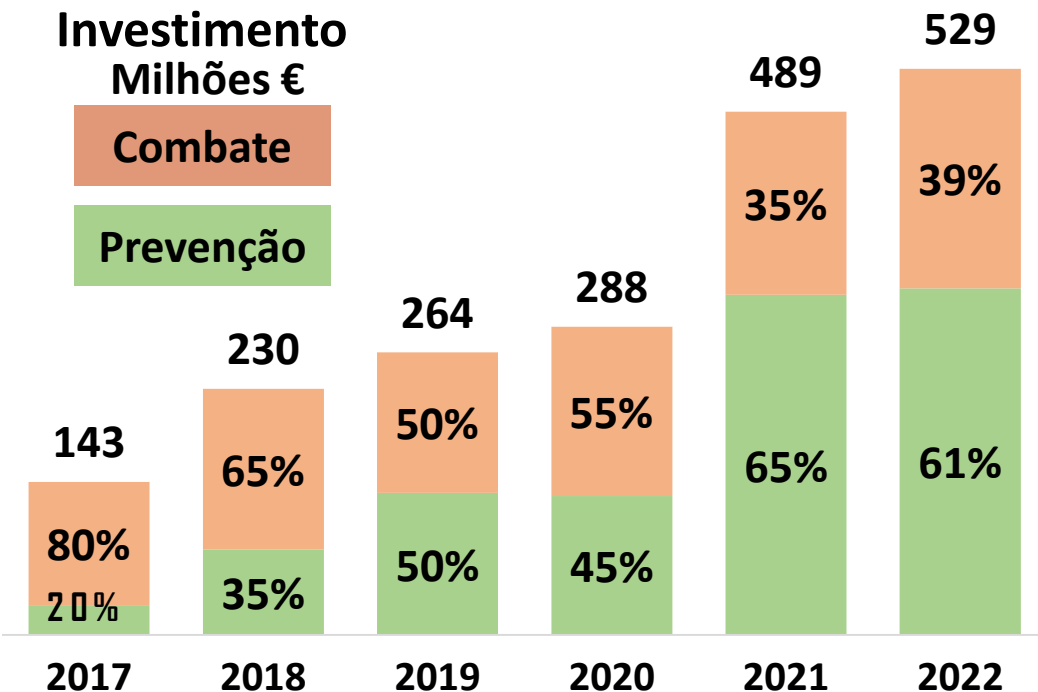
NUTS II

NUTS III

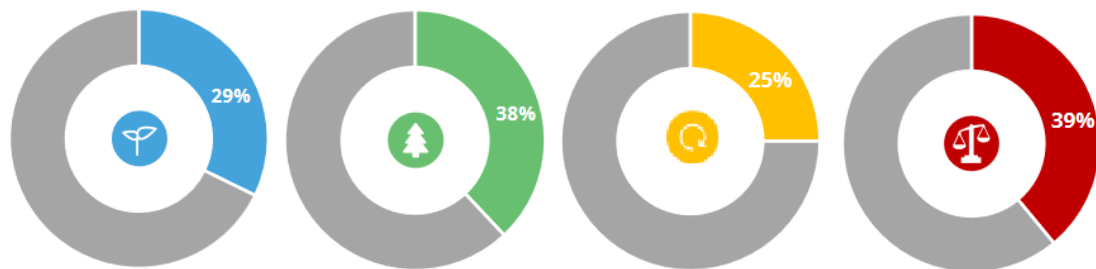
Municipal¹

| Orientações Estratégicas | Objetivos Estratégicos | Programas | | | |
|------------------------------------|--|---|--|---|---|
| Valorizar os Espaços Rurais | Conhecer a ocupação do território e redimensionar a gestão florestal | Informação Temática de Suporte | Cadastro da Propriedade | Redimensionamento da propriedade rústica | |
| | Reformar modelo da gestão florestal | Aumentar a área com gestão integrada | Mobilizar o potencial económico dos recursos endógenos | Fomentar a inovação e melhoria da competitividade das empresas do setor florestal | |
| | Disponibilizar incentivos jurídicos e financeiros à valorização do território rústico | Alargar incentivos à valorização do território | | | |
| Cuidar dos Espaços Rurais | Planear e promover uma paisagem diversificada | Reconverter a paisagem | | | |
| | Diminuir a carga de combustível à escala da paisagem | Executar o programa plurianual de gestão de combustível | Alterar o processo de eliminação e promover o reaproveitamento de sobrantes rurais | | |
| | Aumentar a eficácia da proteção das populações e do território edificado | Apoiar a implementação dos programas de autoproteção de pessoas e infraestruturas | | | |
| Modificar Comport | Reduzir as ignições de maior risco | Reduzir o número e o risco das queimas e queimadas | Reforçar a capacidade de vigilância e dissuasão | Rever o enquadramento jurídico para os comportamentos de risco | |
| | Especializar a comunicação de risco: Melhorar a perceção do risco e adoção das melhores práticas | Comunicar para o risco: Portugal Chama | Orientar práticas educativas para o risco | | |
| Gerir o Risco Eficient. | Implementar o planeamento integrado incorporando a avaliação de risco | Especializar a análise de risco | Implementar um Planeamento integrado | Orçamentar Sistema com uma visão integrada | |
| | Implementar um modelo capacitado de governança do risco | Reforçar as competências de governança do risco | Implementar um sistema de melhoria contínua | Definir políticas de acordo com o enquadramento supranacional | Desenvolver Sistemas de informação e comunicação integrados |
| | Redesenhar a gestão do sistema | Implementação de melhorias organizacionais | Gestão eficiente das ocorrências | | |
| | Aumentar a qualificação dos Agentes SGIFR | Implementar o programa nacional de qualificação dos Agentes SGIFR | Programa de Intercâmbio de Peritos Internacionais | Gestão do conhecimento | |

1. A estratégia 2020-30: onde estamos hoje ?



Nível de execução das orientações estratégicas*



*Balanço do 3º trimestre 2023

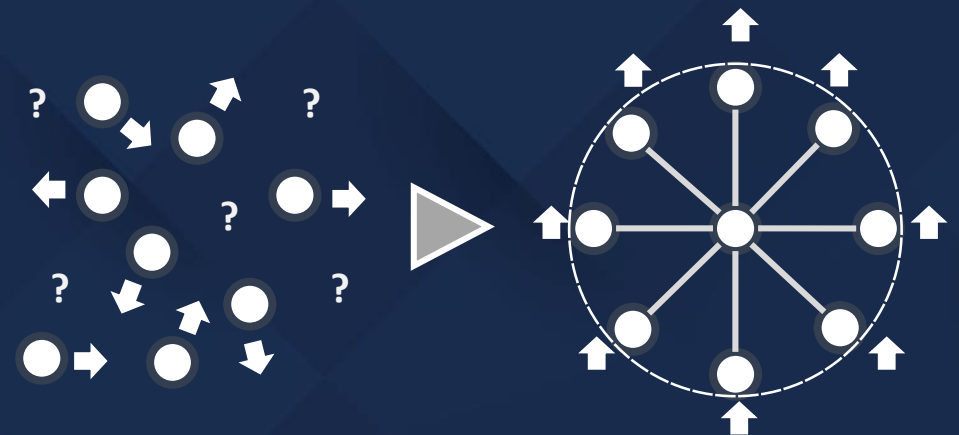
<https://www.agif.pt/app/uploads/2023/11/Versão-Balanço-3ºT-2023-publicação-no-site.pdf>

+
Sistema
Lições Aprendidas (LA)

2. Do plano nacional para um framework internacional

Landscape Fire Governance Framework

Guiding Principles for Adjusting Strategies, Policies, and Management, to Global Change



Apoios institucionais

FAO, UNEP, UNFF, OECD, OSCE, Council of Europe, United States, Germany, Brazil, Spain, Australia, New Zealand

3. Importância da detecção remota



Sistema de Monitorização da Ocupação do Solo (SMOS)

Objetivos
Criação de um sistema de monitorização da ocupação do solo de forma a desenvolver informação da cobertura do território e permitir uma melhor gestão

Entregável
COS, COSsim, MIAEV, CRUS e Modelo Digital do Terreno

Metas
2021: Adaptação da COS aos critérios e conceitos FAO/IFN
2022-2030: Entrega bienal da COS, até dois anos depois do ano de referência (março)
2021: Desenvolvimentos metodológicos para atualização da COSsim e realização de testes em cinco áreas piloto

| Função | Entidade |
|-------------|-------------------------------------|
| Coordenador | MAAC/ SECNFOT |
| Responsável | DGT |
| Suporta | ICNF, SEJ |
| Consulta | IFAP, DGADR, APA, CCDR, ANEPC, IPMA |



250 mil ha gestão combustível por ano

100 % das áreas críticas cobertas com vigilância

- Mapas anuais de risco, geral e na interface urbano-rural
- Priorizar as operações de prevenção
- Reportar e premiar a implementação
- Apoiar a decisão nas operações de supressão

3. Importância da detecção remota

Utilizar os novos produtos e concretizar a estratégia do SGIFR

↳ 250 mil ha gestão combustível por ano: onde gerir ?

Diagnóstico 2023: processo de planeamento difícil a nível sub-regional e municipal

Falta de conhecimento
Sem orientação para priorizar



Atrasos na gestão
Acumulação de biomassa e do risco
Gestão com elevado custo/benefício



Reforçar acesso o conhecimento: visualizador SMOS, PLIS.

Desenvolver os mapas de risco

Disponibilizar ferramentas tecnológicas e sociais de apoio a decisão (p.e. IFTDSS)

3. Importância da detecção remota

Reforçar a monitorização do território em aspetos críticos:

- Caracterização da biomassa, espécies, estrutura, estado:
 - ✓ SMOS, Lidar
 - + HCV, + espécies ?
- Monitorização da gestão:
 - ✓ Rede primária
 - + interface e rede secundária, + todo território ?

Explorar o potencial e mais valias em relação a outros sistemas para:

- Detecção de incêndios
- Monitorização em tempo real dos incêndios
- Outros ?

MUITO OBRIGADO



O projeto FPCUP é financiado pela Comissão Europeia sob o FPA no.: 275/G/GRO/COPE/17/10042